



DEPOIS DA CHUVA, CRIAÇÃO LABORATORIAL DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE¹

Gabriel Sampaio GOMES²

Luciana Pacheco Roza da CUNHA³

Ildo NASCIMENTO⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O blog Depois da Chuva foi criado entre abril e maio de 2010 como consequência das chuvas que atingiram as cidades do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e municípios vizinhos no estado do Rio de Janeiro. Seu projeto foi desenvolvido pelos alunos Luciana Pacheco Roza da Cunha e Gabriel Sampaio Gomes de maneira integrada com seis professores do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF): Danielle Brasiliense, Denise Tavares, Ildo Nascimento, Larissa Moraes, Suzana Barbosa e Sylvia Moretzsohn. O blog Depois da Chuva reúne informações das consequências de catástrofes naturais que atingem a região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, dando destaque sempre ao caráter humano e buscando a responsabilidade pelo drama social que atinge, principalmente, famílias de baixa renda.

PALAVRAS-CHAVE: blog; catástrofe; informação; responsabilidade social; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A catástrofe que se abateu sobre o Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e municípios vizinhos no início de abril de 2010 expôs, com a força das tragédias, a urgência no enfrentamento dos problemas sociais que se agravam ao longo dos anos. Porém, passado o primeiro impacto com o número de mortos e desabrigados, as imagens dos deslizamentos nos morros e dos bairros alagados, a vida vai aos poucos retomando o seu ritmo. A tendência é esquecer.

Apesar do “esquecimento” do tema por parte da grande mídia, o drama da população atingida pelas catástrofes não cessa, muito pelo contrário. Os efeitos das chuvas irão se arrastar por toda a vida de comunidades inteiras.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial, modalidade Blog (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabriellgomes.uff@gmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luciana.p.roza@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: Ildonascimento@yahoo.com.br



Infelizmente, este é um tema recorrente no estado do Rio de Janeiro. Essas tragédias acontecem em intervalos de tempo cada vez mais curtos, e não existe nenhuma perspectiva de melhora no curto prazo. Não se resolve um problema tão complexo, fruto de anos de falta investimento em infraestrutura incrementados por uma geografia desfavorável, em um curto espaço de tempo.

2 JUSTIFICATIVA

A idéia por trás na criação do blog nasceu dentro da Universidade Federal Fluminense. As chuvas que caíram em Niterói na noite de cinco de abril de 2010 afetaram diretamente a Universidade, mas especificamente o Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) e por pouco não comprometeram todo o semestre

Toda parte laboratorial localizada na parte de trás do edifício que abriga o IACS foi comprometida, e até hoje está interditada. Estúdios de telejornalismo e radiojornalismo foram diretamente afetados.

Além dos danos diretos na Universidade, a tragédia do Morro do Bumba, localizado a menos de 7 Km da Instituto impactou ainda mais a comunidade acadêmica. Na primeira Reunião de Departamento após o impacto das chuvas, a grande questão discutida pelo Corpo Docente do IACS era o quê poderia ser feito para contribuir com a sociedade fluminense na sua reconstrução e qual era o papel da Universidade nisso tudo.

O blog então nasceu dessa necessidade da própria Universidade, imbuída em um espírito de solidariedade, de colaborar com a sociedade. O IACS, como parte de uma Universidade pública, e por isso mantida pelo “povo”, tinha a obrigação de buscar meios, como ocorreu, de entender o ocorrido e buscar soluções para o problema.

Como uma Universidade pública, a UFF tinha o dever de apurar as responsabilidades das esferas de governos responsáveis por manter o bem estar de sua população. Tinha ainda a responsabilidade de se auto-criticar e rever suas prioridades e eventuais falhas dentro da própria Universidade.

3 OBJETIVO

O blog Depois da Chuva tem o objetivo de manter na ordem do dia o que é inadiável: a necessidade de solução para quem perdeu o pouco que tinha, a definição de responsabilidades sobre o que ocorreu, a discussão sobre uma adequada política urbana



e os interesses que a inviabilizam e, silenciosamente, alimentam a ordem injusta que produz novas tragédias

“Depois da chuva” tem esse sentido primordial de cuidar do que resta – e do que resta fazer – após um grande abalo. Produzido por professores e estudantes do curso de Comunicação Social da UFF, reuniu, em uma primeira etapa, reportagens, artigos, crônicas, entrevistas e imagens sobre as consequências do temporal que começou na noite de 5 de abril de 2010 e que marcou tão gravemente a vida de todos nós.

O blog representa para a sociedade uma oportunidade de debate sobre a políticas públicas de urbanização e investimento em infraestrutura. Representa a oportunidade de diálogo entre população e poder público na busca de soluções para os problemas sociais que afetam a população.

Através do Blog, as comunidades afetadas podem ver sua história sendo contada, e não esquecida como comumente acontece com temas de importante relevância, mas que como não afetam diretamente a classe dominante e de maior poder aquisitivo.

Para os alunos envolvidos, que junto com os professores são responsáveis pelo produção de matérias jornalísticas, fica o sentimento de ter produzido dentro da Universidade, textos capazes de contribuir para construção de uma sociedade mais justa e melhor planejada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No início das discussões a cerca do projeto ficou definido que a melhor plataforma para uma publicação com os fins descritos seria a *web*. O custo praticamente nulo (apenas uma pequena taxa anual para manutenção do domínio) foi uma das características que levaram a produzir um produto para a Internet, assim como a maior facilidade técnica quando comparado a um veículo impresso.

O maior alcance da plataforma *web*, que pode ser acessada de qualquer lugar que disponha de uma conexão, também foi levado em consideração. Uma publicação impressa teria, na melhor das hipóteses, alcance apenas entre os diversos *campi* da UFF. Além disso, considerou-se que o meio virtual disponibiliza ferramentas de interatividade imprescindíveis para estimular o debate que eventualmente levantamos acerca dos assuntos em pauta, através da exposição de opiniões variadas entre os internautas. De qualquer modo, um formato impresso exigiria uma logística de produção e distribuição que tornaria o projeto inviável.



A segunda questão foi sobre a escolha do modelo de publicação *on-line*. Mais uma vez priorizou-se a facilidade técnica, pois não era de interesse deter-se na produção digital. Por isso, optou-se pelo formato de blog, que à propósito já foi consagrado pelo uso com fins jornalísticos (ou ditos jornalísticos), inclusive por muitos jornalistas de renome.

O serviço utilizado foi o Blogger, que comparado a outros servidores, dispõe das ferramentas mais práticas e acessíveis não apenas para a construção da publicação, mas também para a sua manutenção e atualização.

Outro fator positivo do meio eletrônico é a possibilidade de produção multimídia que além de enriquecer o produto final, traz novos desafios para os estudantes, que tem de lidar com novos formatos de mídia.

A divulgação da publicação também é facilitada pela Internet, uma vez que dispomos das redes sociais, de geradores de *feed*, mecanismos de busca, entre outros.

O domínio escolhido foi o www.depoisdachuva.org. O extensão .org foi escolhida pois identifica publicações *on-line* sem caráter comercial e sem fins lucrativos como o Depois da Chuva. Foi definido que apesar de ser possível solicitar a inserção do Blog nos servidores da UFF, seria melhor manter o blog de forma independente, de forma a não estar sujeito a necessidades técnicas e políticas da Universidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nome do produto: Depois da Chuva

URL: <http://www.depoisdachuva.org>

Repórteres: Qualquer estudante de jornalismo da Universidade Federal Fluminense pode propor pautas ao Depois da Chuva. Professores também participam do projeto através de crônicas, foto-reportagens e no auxílio aos alunos que queiram usar recursos multimídias, como vídeos e áudios.

Edição: A edição é feita pelos professores Sylvia Moretzsohn e Ildo Nascimento com o auxílio dos monitores Luciana Pacheco Roza da Cunha e Gabriel Sampaio Gomes.



Publicação: A publicação é feita pelos monitores Luciana Pacheco e Gabriel Gomes levando em consideração as características próprias da linguagem hipermídia e as limitações técnicas da plataforma.

Matérias: A seleção de matérias a serem publicadas no Depois da Chuva é feita pelos professores Sylvia Moretzsohn e Ildo Nascimento, de forma a respeitar o objetivo do projeto.

Material: As matérias produzidas são todas de material exclusivo produzido por alunos e professores.

Seções: As seções são divididas em reportagens, Entrevistas, Galeria, Crônicas e IACS/UFF.

Posts: Os *posts* são dispostos de forma a respeitar os preceitos de linguagem hipermídia. Recursos visuais digitais e multimídias são utilizados para tornar a leitura mais agradável.

O blog ainda conta com uma ferramenta de tradução em até sete línguas, que permite leitores de outros países acompanharem a publicação, como realmente ocorre.

Galeria: O blog conta com uma ampla galeria de imagens de forma a documentar os acontecimentos. Destaque para imagens históricas de acervo de professores, como imagens do início da ocupação do Morro do Bumba, 30 anos atrás.

Projeto Gráfico: O layout foi pensado de forma a remeter aos conflitos sociais, que marcam inclusive a paisagem das cidades, e representar o clima "pesado", nublado, que se seguiu à catástrofe de abril, em uma analogia ao próprio fenômeno natural que desencadeou a tragédia, ou seja, as chuvas.



Detalhe do Projeto Gráfico do blog Depois da Chuva

Feedback: O site pretende promover o debate no ambiente *on-line*. Para isso dispõe de recursos que promovam o diálogo, como integração com as maiores redes sociais (Twitter, Facebook) e a possibilidade de comentar as matérias.

Devido a relevância do assunto os comentários são moderados pelos monitores. Comentários ofensivos ou que não se enquadram dentro da relevância da matéria não são publicados.

Transcrevo integralmente alguns comentários abaixo:

1. Também sou vizinho ao morro do Beltrão, moro na Elzir Brandão esquina com a Trav Beltrão. Convivi de perto com a tragédia e muito me preocupa a maneira incompetente como o nosso prefeito tem conduzido o assunto, pois simplesmente até hoje não vi nenhum pronunciamento dele e muito menos obras de contenção, construção de moradias, etc, tudo para que uma nova tragédia aconteça. Por incrível que pareça nada e ninguém consegue fazer com que o prefeito se movimente. A população de Niterói precisa fazer alguma coisa! Onde estão nossos



vereadores que não conseguem cobrar do prefeito aquilo que é sua obrigação.

2. Querida, também eu e minha família estávamos lá nesta madrugada fatídica. Bom saber notícias de sobreviventes Meus pais, filhos e eu fomos resgatados por helicóptero . Nossos carros ficaram e nossa casa até então não fora atingida. Soubemos que nossos caseiros conseguiram escapar e estamos ajudando a eles e seus familiares Moramos na cidade de Santos, na qual já regressamos Um abraço e espero um dia poder conhece-la pessoalmente . Luciene da rua das violetas.
3. O que aconteceu no morro foi horrível, mas no condomínio nen tudo e flores, a luz e alta demais, as cestas basicas não são para todos,querem cobrar condominio e o pior quem não tem condições de viver aqui não pode nem vender para recomeçar, se andar por aqui verá que há familias que não tem como viver enquanto as casas segundo interdítadas estão voltando a ser habitadas porque não foram destruidas, tem gente invadindo o que tantos suaram para construir, e em instantes perderam, muitos não para a tragedia para a conveniencia da prefeitura que falou em quebrar so que inves permitiu que fossem reabitadas sera que foi melhor para muitos que hoje não tem como arcar com as dividas do condominio, no modo de moradia trouxe dignidade para muitos mas porque ter uma casa decente e não ter oque comer o como pagar suas contas, aqui estamos so, sem apoio da prefeitura ninguem nem aparece, o tal sub prefeito nem telefone atende, e o condominio esta precisando de respostas da prefeitura, tem muitas coisas acontecendo como telhados caindo, e ninguem nen mesmo o prefeito aparece cadê as autoridades?
4. Alguém tem notícias do pedreiro José Baiano? Ele era meu amigo. Tive uma casinha nesse condomínio, especificamente na rua conhecida como FAVELINHA. Vi imagens do local e constatei, graças a DEUS, que as casas dos meus amigos da "favelinha" estavam perfeitas. Ironia do destino ou não, a favelinha se segurou. Vendi a casa e saí de lá em 2008. Mas lembro que alguém de lá uma vez me disse que a barragem do lago estava com infiltração e passagem em sua base. Gente, aquele lago era artificial, e o fato de existir a mais de 40 anos, não queria dizer que não necessitava de manutenção. Sds e saúde a todos, Jaques

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho com o Depois da Chuva tem gerado frutos. Mas importante do que gerar um debate dentro da Universidade, promoveu um diálogo entre a mesma e a sociedade, Os alunos ganham a se verem inseridos em uma realidade muitas vezes diferente da sua para apurar as matérias. As comunidades ganham ao ver seu drama pessoal ser contado para a sociedade.

Este ano o projeto cresceu um pouco mais. Virou oficialmente um projeto de extensão na Instituto de Arte e Comunicação Social. A linha editorial também deve sofrer uma leve modificação, passando a integrar não “apenas” tragédias provocadas pelas chuvas



mas colocando um ponto de partida para um projeto jornalístico permanente, dedicado à “questão urbana”, que amplie o espaço para a discussão e apóie iniciativas voltadas à crítica do modelo vigente e à prevenção de futuras catástrofes.

Além de ser um produto que estimula a produção jornalística partindo de um senso crítico dos acontecimento entre os alunos, servindo de experiência para os estudantes do curso, se presta à população como um meio de divulgação e reflexão sobre a realidade social, mas que, diferentemente da infinidade de blogs com tal objetivo, oferece a credibilidade e a responsabilidade de jornalistas ainda ligados à Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2ª ed. São Paulo:34, 2000.

MARSHALL, Leandro. O jornalismo na era da publicidade. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MORETZSOHN, S. Pensando contra os fatos – Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico, Rio de Janeiro: Revan, 2007.

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva. Salvador: FACOM, s/d. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf>.

Acesso em: 03 abr. 2011.